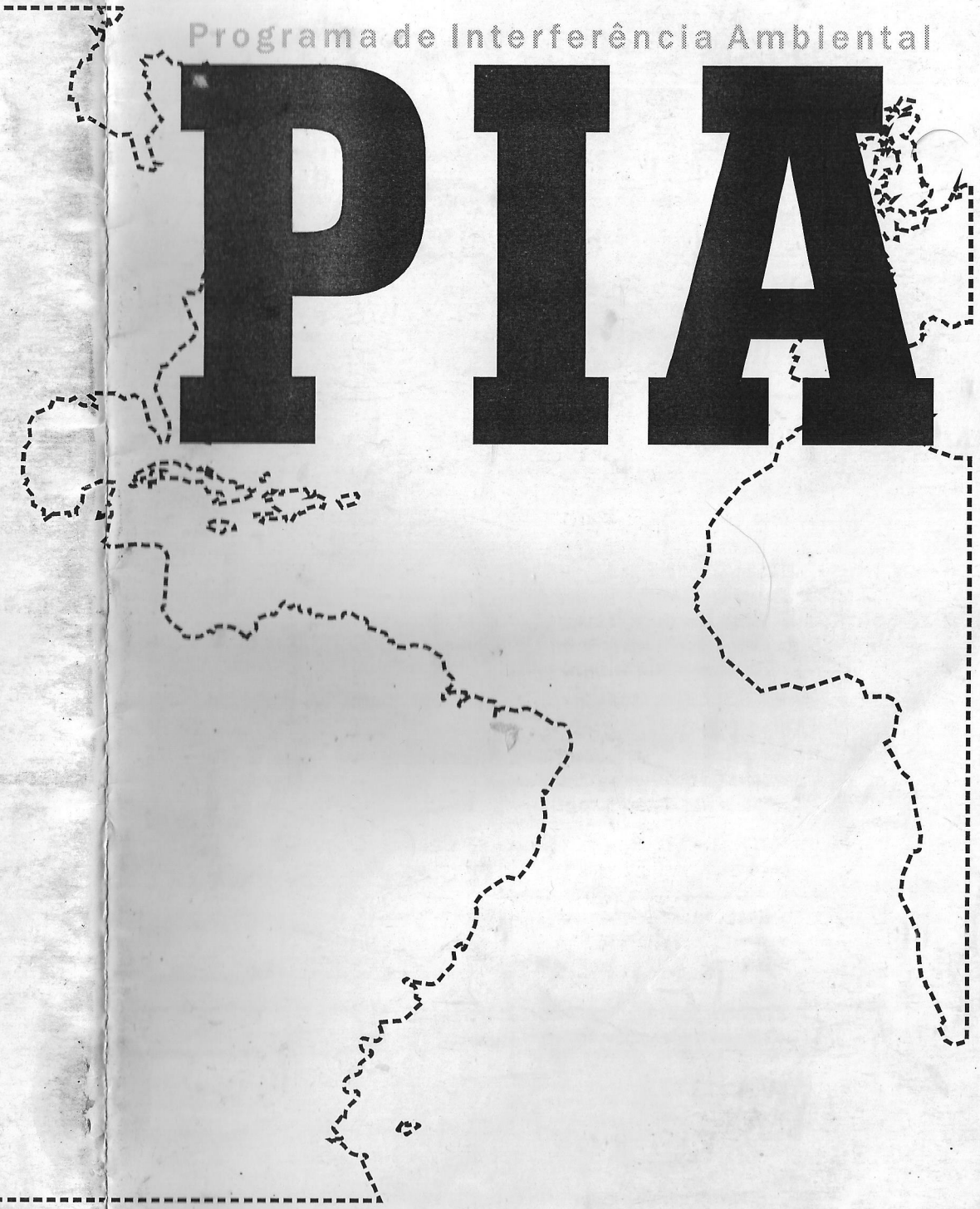
Programa de Interferência Ambiental

PIA

ANO 3 Nº4 AGOSTO 2005



CUCA UNE

PNUD Brasil

CULTURA VIVA

Ministério da Cultura

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Apoio:

EDUFBA

2005

SEMANA CULTURA EM MOVIMENTO

14,15 E 16/10 - CAMPUS DE ONDINA | UFBA

dia 14/09

9h - auditório da facom {Universidade e gestão cultural}

> Dulce Aquino (Escola de Dança)
> Eliene Benício (Escola de Teatro)
> Tiago Alves (Diretor de cultura da UNE)

dia 15/09

9h - auditório da facom {expressão cultural e identidades}

> André Stangl (Mestre em Comunicação)
> Goli Guerreio (Drª Antropologia)

dia 16/09

9h - auditório da facom {cultura e mercado}

> Eliana Pedroso (EP Produções)
> Sérgio Sobreira (FUNCEB)
> Luís Parras

11h30

> apresentação do monólogo "Doce de jiló (uma maneira soft de se digerir o amargor brasileiro)" Gil Novaes

14/09 a 23/09

saguão da biblioteca {exposição do acervo do PIA}

Maiores informações - piacuca@yahoo.com.br

Editorial

O caderno do PIA é um espaço experimental gráfico, sua finalidade é abrir um outro momento de discussão sobre trabalhos de arte na rua, montados anonimamente, mas "assinados" neste espaço, mais propício para a discussão por parte de interessados e para quem interessa saber quem é o autor. A inspiração inicial foi no livro "Livre troca: diálogos entre ciência e arte" de Pierre Bourdier e Hans Haacke. A semelhança está no formato do caderno que alia textos sobre diversas áreas de conhecimento e imagens propostas pelos artistas participantes.

Este número do Caderno é a primeira edição depois que o CUCA Bahia foi contemplado pelo projeto Cultura Viva do Ministério da Cultura, apoio que será fundamental para dar continuidade a esta publicação, que não possuía periodicidade. Além disso, um excelente veículo de difusão de conceitos e reflexões, um ápice para estas discussões, para que elas não fiquem apenas no campo das idéias ou nas conversas de bar.

As imagens desta edição são relativas às propostas do PIA para o 2º Salão de Maio. Os trabalhos foram executados em forma de oficina por jovens do Viva Jovem, projeto do Governo do Estado que atua no bairro Nordeste de Amaralina. A oficina fez parte da programação do Salão de Maio e também é um dos tentáculos de atuação do PIA, formação intelectual e prática sobre intervir artisticamente na rua.

Por estes motivos o texto deste Caderno trata de questões intrínsecas à dinâmica da cidade de Salvador, da negritude e da musicalidade. Desta forma os trabalhos ganham, através destas páginas, um contexto, um lugar no espaço que é a cidade de Salvador.

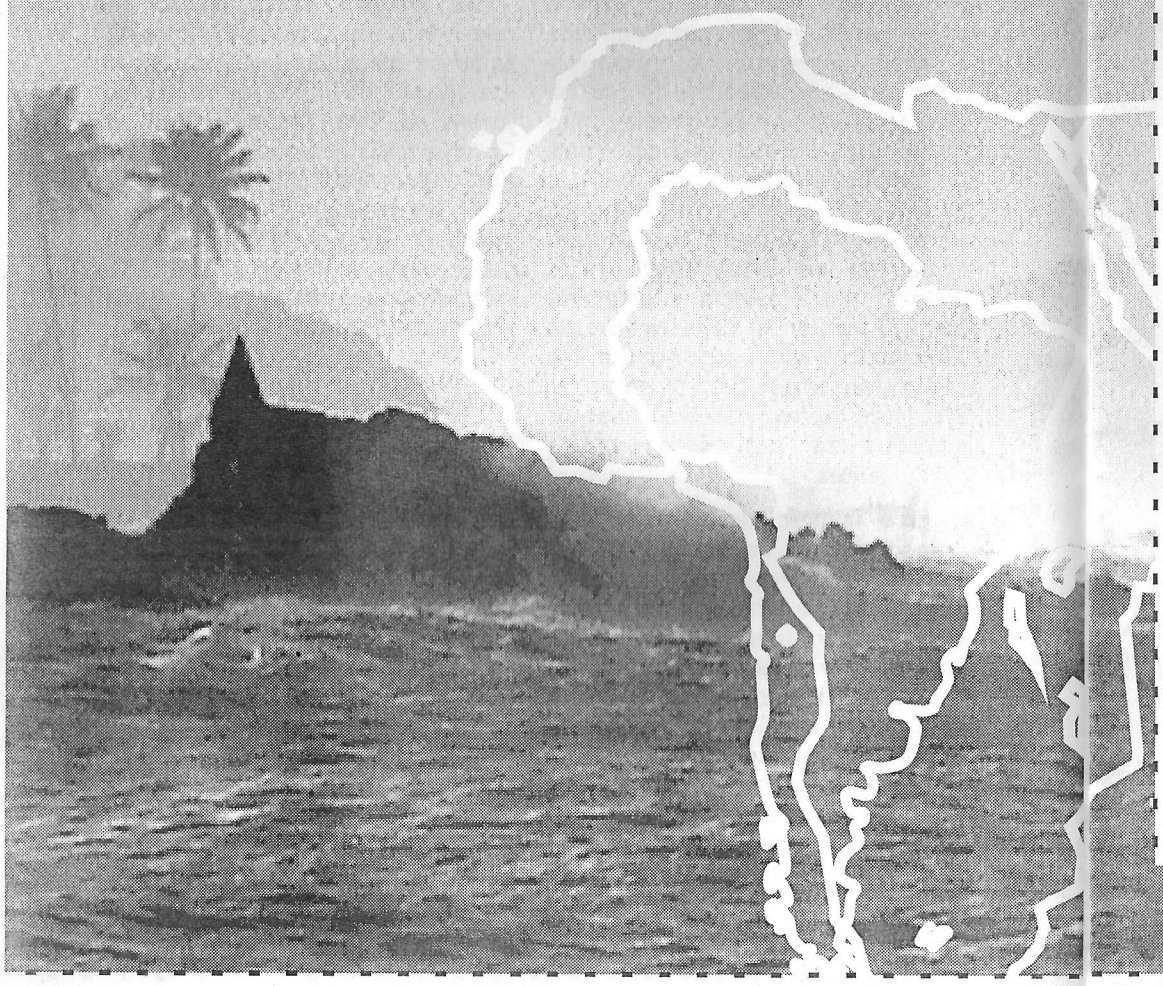
Agradecemos ao GIA, e aos artistas que estiveram em Salvador durante o Salão, a Raquel Rocha, a Avante, Ana Oliva, Vanessa e os "garotos" do Nordeste de Amaralina, a Goli Guerreiro e o Núcleo Humanidades.

Teadolino Ripa.
Escritor

Salvador da Bahia:

Um instigante porto do AtlânticoNegro.

Por Goli Guerreiro



A cidade do Salvador, na Bahia, faz da música um eixo privilegiado de seu debate cultural. Ela se exibe através de uma vigorosa produção de música percussiva, desenhada num permanente ir-e-vir da periferia ao centro. Esse movimento mobiliza expressivos segmentos criadores de uma estética afro-baiana, que passa não somente pela forma de fazer música e de dançar, mas também de se vestir, usar os cabelos, se divertir e lançar moda, além de afirmar a auto-estima de uma consciência étnica chamada de negritude. Para entender esse processo de elaboração da negritude soteropolitana é preciso situar a cidade no mapa do Atlântico Negro - um espaço real e simbólico, situado na costa leste da América do Norte, Caribe e América do Sul e na costa Oeste da África e Europa - locais que originaram e abrigaram a diáspora negra. Paul Gilroy, o sociólogo afro-britânico que criou o termo, diz que Atlântico Negro é um circuito que permitiu às populações dispersas (pelo tráfico de escravos ou pela migração) a interagir e sincronizar significativos elementos de suas vidas culturais e sociais. Trata-se de um horizonte de referência composto de sons e imagens, signos e atitudes. Suas práticas são vivenciadas, por exemplo, no gospel do Harlem, NY; nos salões de beleza étnica de Brixton, Londres; nos estúdios de gravação da Jamaica; na santeria cubana; nos restaurantes de Lisboa; no groove de Dakar; nas feiras de Luanda; na capoeira e na música do Brasil.

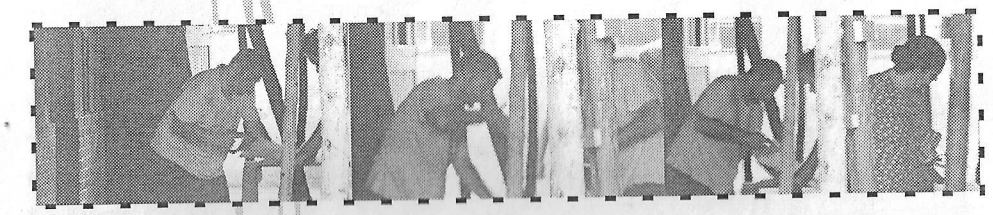
Percorrer o repertório cultural negro-atlântico ajuda a entender, por exemplo, como se deu a invenção do samba-reggae, pelos blocos afro-carnavalescos de Salvador, no início dos anos 80, um dos principais trunfos do movimento de negritude local. Este estilo musical é um produto de estética mestiça, resultado de uma conexão de elementos que se desenvolvem nos portos do Atlântico Negro. A primeira fonte do samba-reggae é a própria história musical baiana, os ritmos sagrados do candomblé, os pagodes e sambas urbanos das camadas populares, além dos estilos que se delinearam nos trios elétricos do carnaval da Bahia. Mas é preciso sair do solo baiano e brasileiro e ir, por exemplo, aos Estados Unidos, uma outra importantíssima fonte. Os EUA da soul music, de James Brown, dos Jackson Five, dos slogans do black power que celebram o orgulho de ser negro, dos cabelos e das roupas black. Há também o mundo caribenho, sobretudo a música cubana e o reggae jamaicano, principal veículo de comunicação de uma estética da diáspora negra. Ídolos como Bob Marley e filosofias como o rastafarianismo passam a

Ser compartilhados. O próprio nome do ritmo "samba-reggae" é um claro indício de intercâmbio cultural.

Uma outra poderosa fonte é a África e sua enorme diversidade cultural que sempre representou para os negros baianos um celeiro de inspiração e informação permanente e muito próximo. Dos países africanos, foram pinçadas tanto uma musicalidade tradicional, focada na percussão acústica, quanto a astúcia tecnológica da moderna música africana, que mescla tambores e instrumentos eletrônicos. Então é através dessa troca de informações, desse imaginário sensível que as músicas negras são localmente construídas. São estilos mestiços e os artistas que se movem nessa cena não se limitam a um ritmo ou um país. Absorvem influências múltiplas, fragmentadas, combinando vários elementos ou repertórios. O samba-reggae, que se impõe como uma musicalidade baiana, está pautado tanto na tradição percussiva brasileira quanto nas referências internacionais que chegam através das mídias e das trocas culturais que conectam a rede atlântica. A ascensão dessa musicalidade, também chamada de afro-pop baiano, é a expressão mais capitalizável da nova identidade negra de Salvador, que aparece cada vez mais associada a um processo de inclusão social, justamente quando começa a fazer coincidir sua munição musical com a luta contra a discriminação étnica.

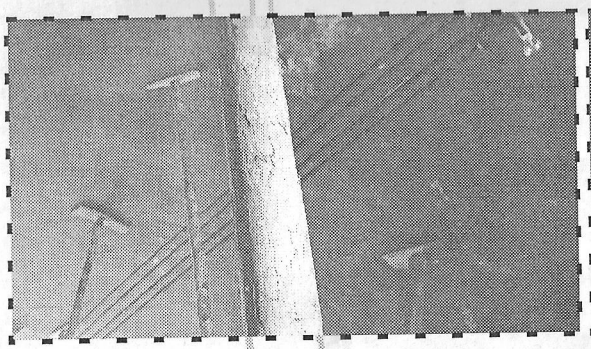
A luta anti-racista tem como campo de batalha a expressão estético-musical e busca emancipar os negros da posição inferiorizada ao qual estiveram historicamente submetidos e lhes confere uma participação desigual na esfera político-econômica. Através de uma série de estratégias, os blocos afro extrapolam os limites da expressão cultural e ganham proporções de movimento social. O investimento numa musicalidade como o samba-reggae (e suas permanentes releituras) através de projetos de arte-educação tem sido um mote para inserção de crianças e jovens de camadas desprivilegiadas no cenário socioeconômico local. Através da invenção de uma estética afro-pop, Salvador ressignifica a diáspora africana e insere vigorosamente a cidade no mapa do Atlântico Negro.

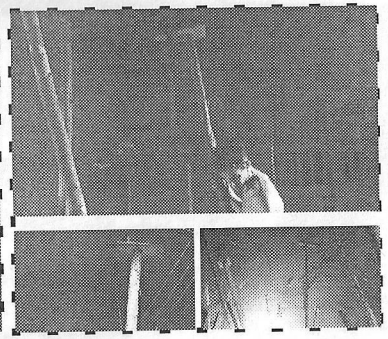
Goli é Doutora em antropologia; coordenadora do Programa Humanidades das Faculdades Jorge Amado; membro da CULT Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura da UFBA e autora do livro "A Trama dos Tambores - a música afro-pop de Salvador".

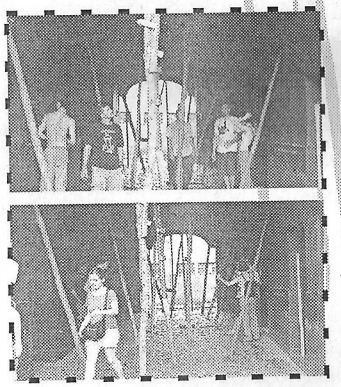


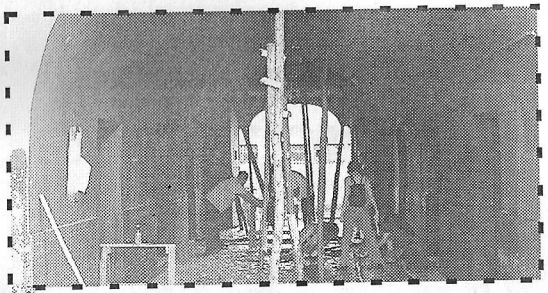
Batatinha - CE

Escoras

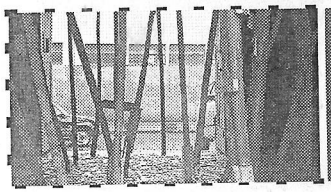


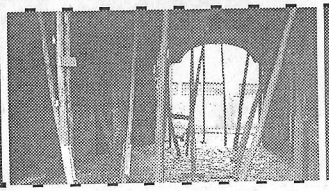


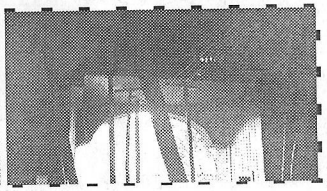




Trabalho executado no 2° Salão de Maio
Forte do Barbalho - Salvador - BA

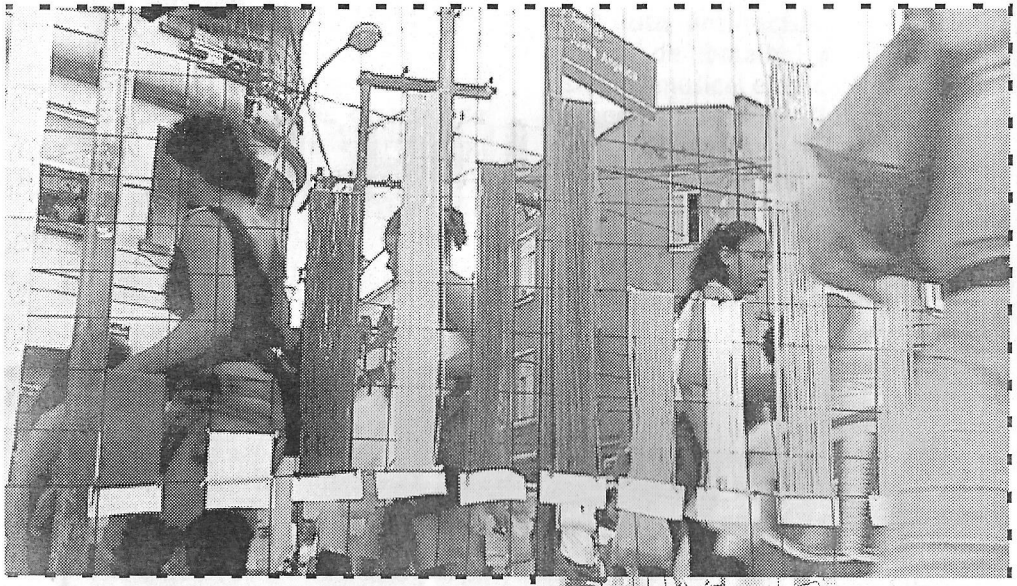




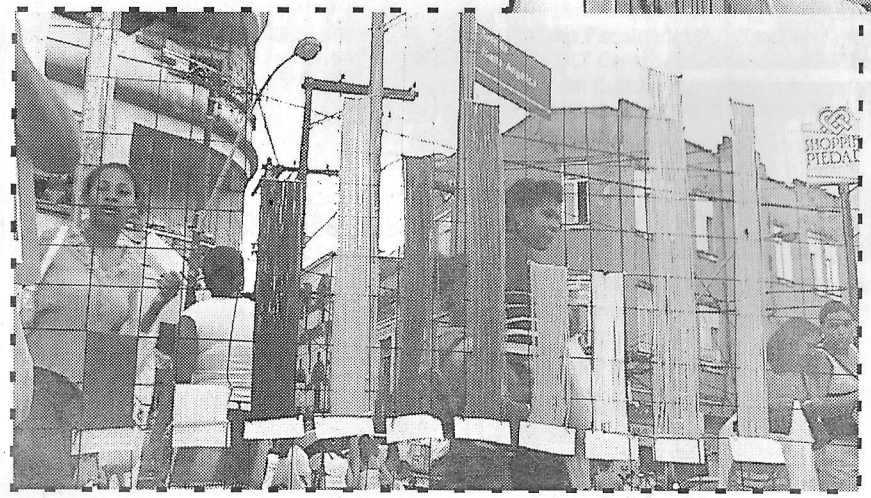


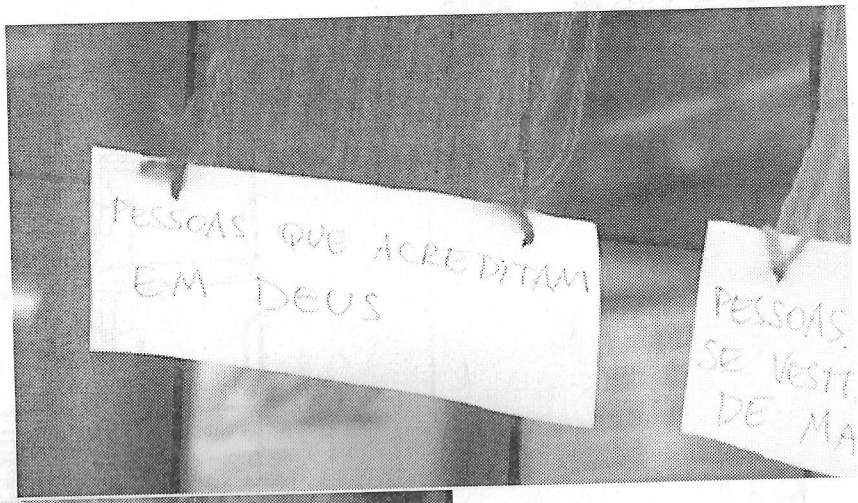
Caio e Milena - SP

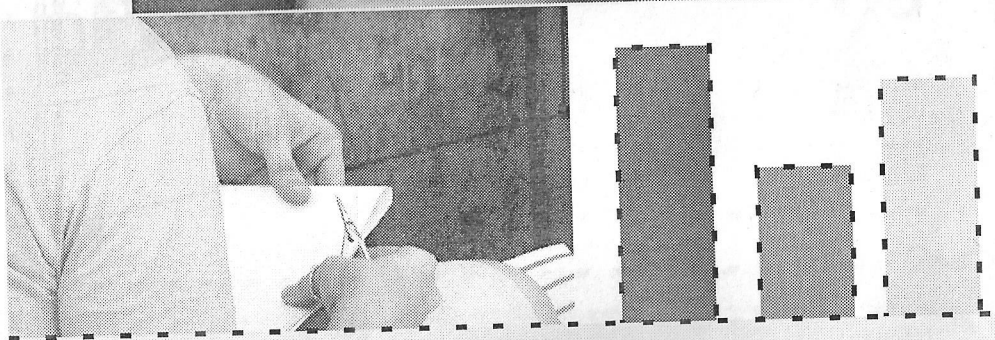
Pornográfico



Trabalho executado no 2° Salão de Maio
Piedade - Salvador - BA







DADOS DO "PORNOGRÁFICO"
Nº de Pessoas entrevistadas: 75

Perguntas:

1) Você se considera preconceituoso?
pessoas que responderam sim: 17%

2)Você se considera machista?
pessoas que responderam sim: 12 %

3)Tem um segredo que só você saiba?
pessoas que responderam sim: 60%

4)Tem tempo de fazer o que gosta?
pessoas que responderam sim: 75%

5)Está satisfeito com seu trabalho?
pessoas que responderam sim: 73%

6)Acredita em Deus?
pessoas que responderam sim: 82%

7)Gosta de se vestir com roupas de marca?
pessoas que responderam sim: 17%

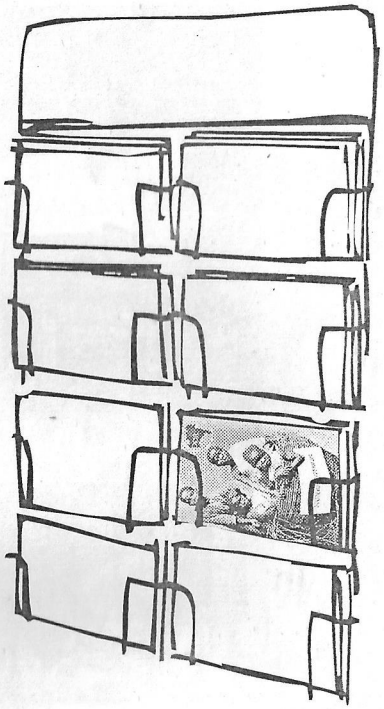
8)Já leu algum livro de auto-ajuda?
pessoas que responderam sim: 44%

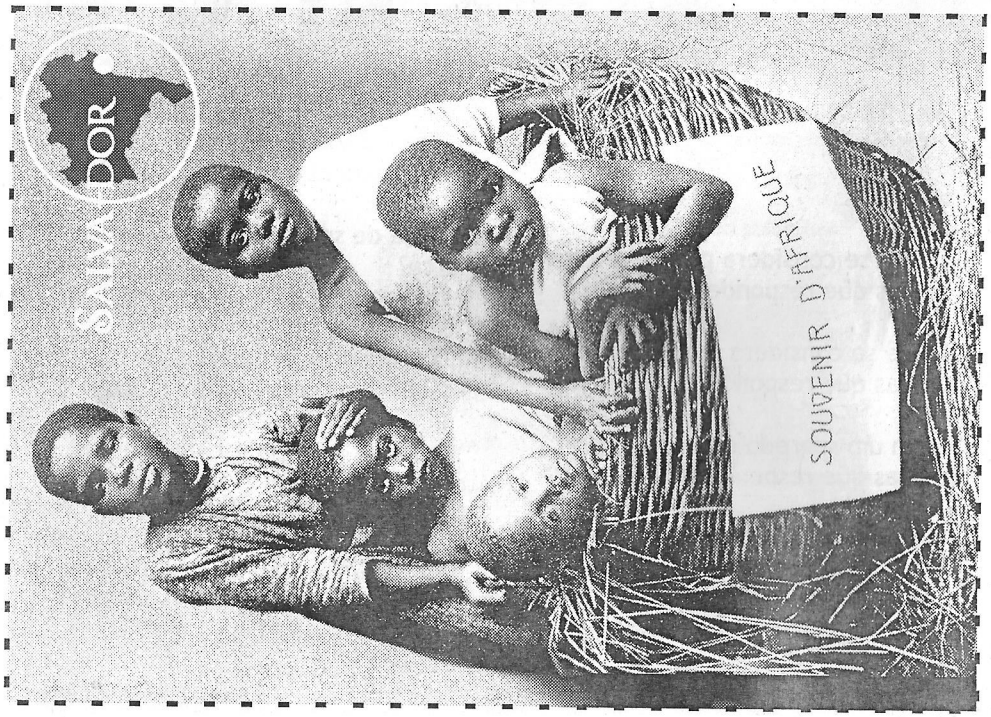
9)Costuma conversar com quem não conhece?
pessoas que responderam sim: 87%

10)Você se considera feliz?
pessoas que responderam sim: 87%

Diana vaz - SP

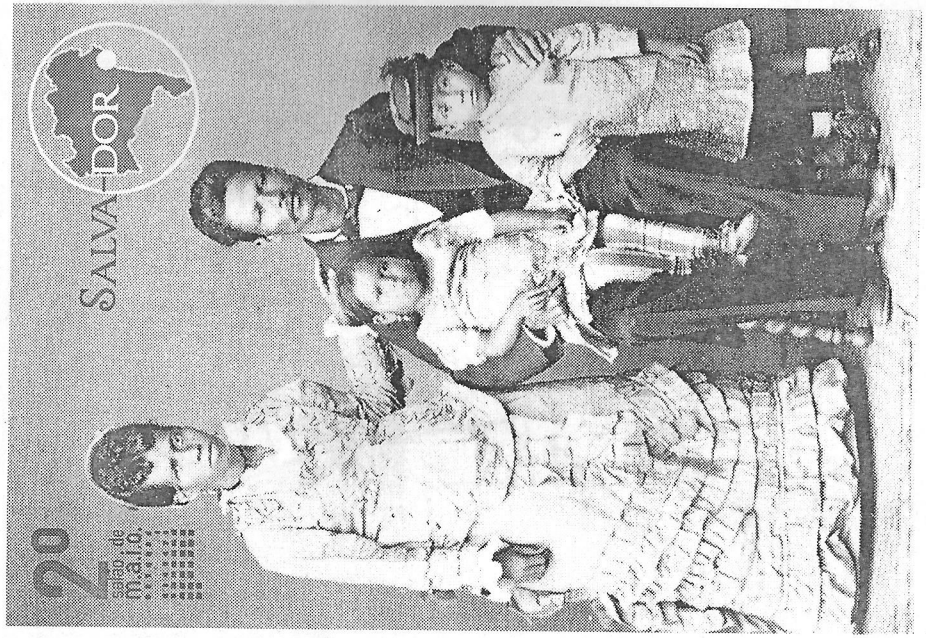
Salva-dor





SALVA-DOR

2º salão de m.a.i.o.

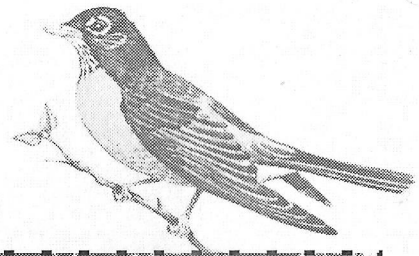


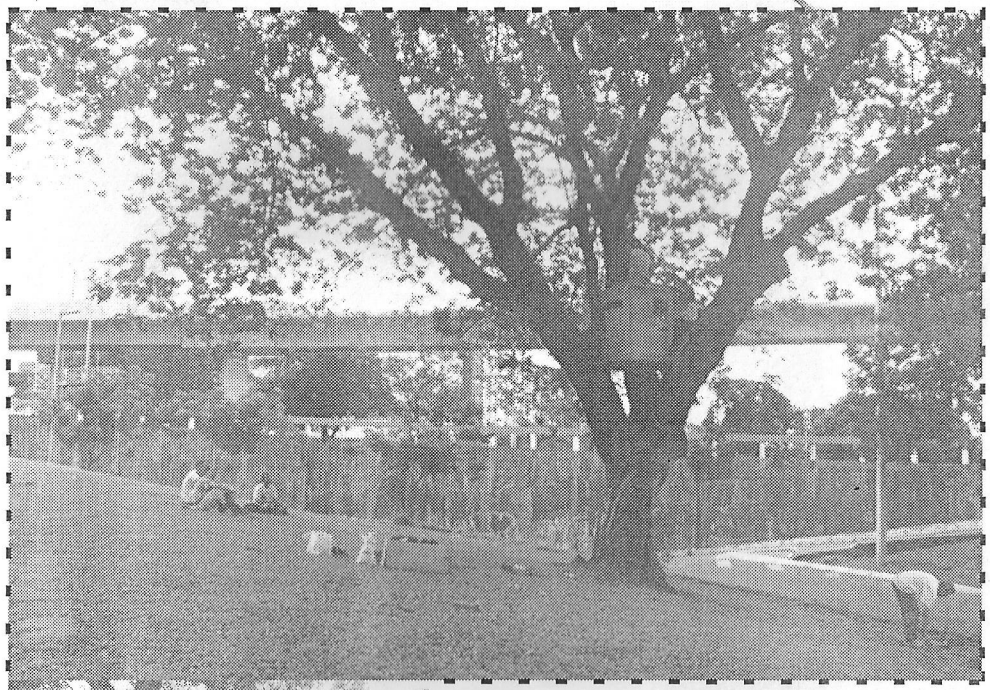
Fábio Tremonte

Um Pouco de Céu e Mar

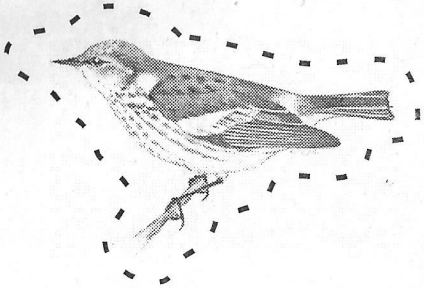
Floriana Breyer

Casa na Árvore

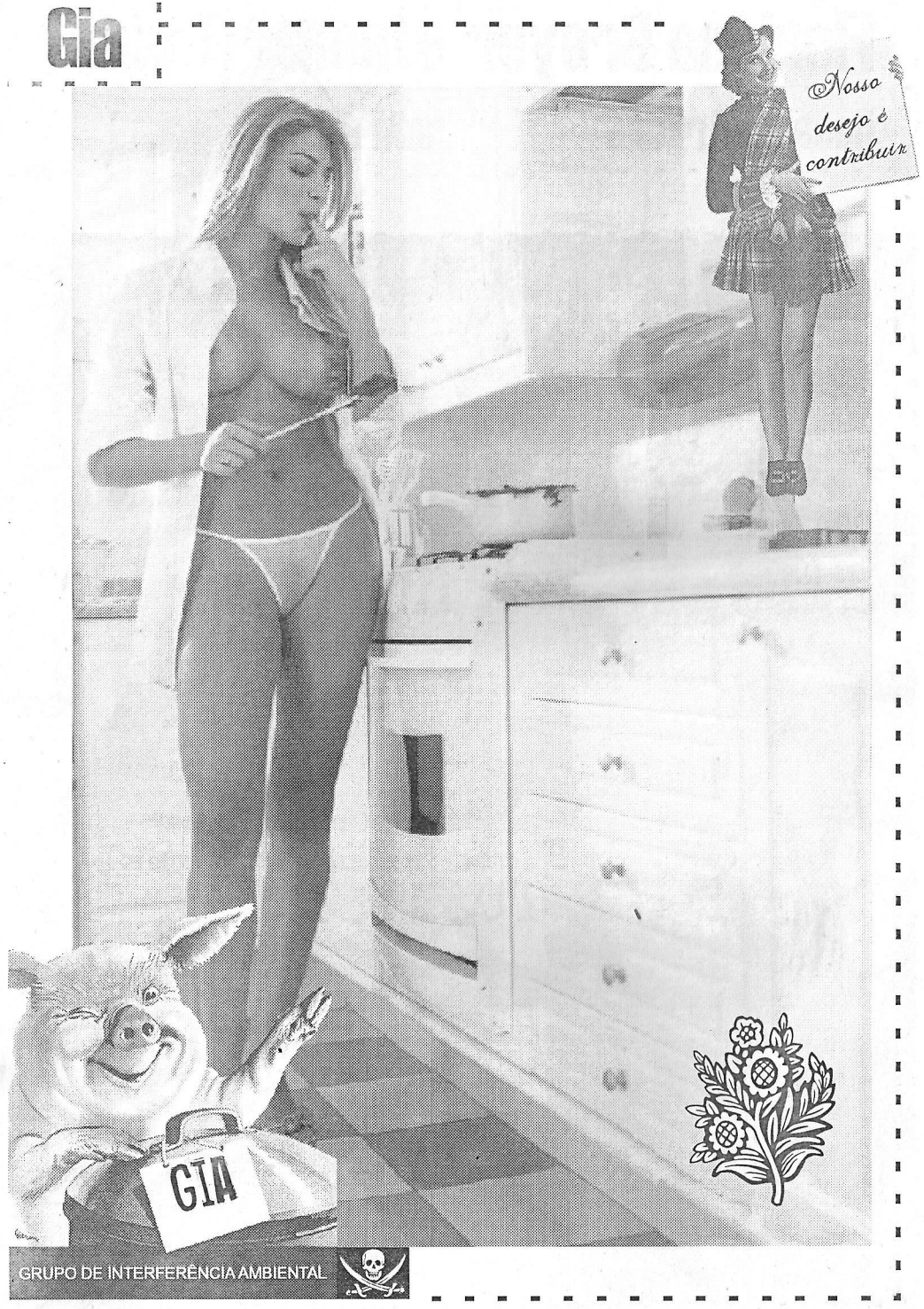




Trabalho executado no 2° Salão de Maio
Salvador - BA



Gia



GRUPO DE INTERFERÊNCIA AMBIENTAL

Poro **Interrupitores**

Recorte e cole num poste

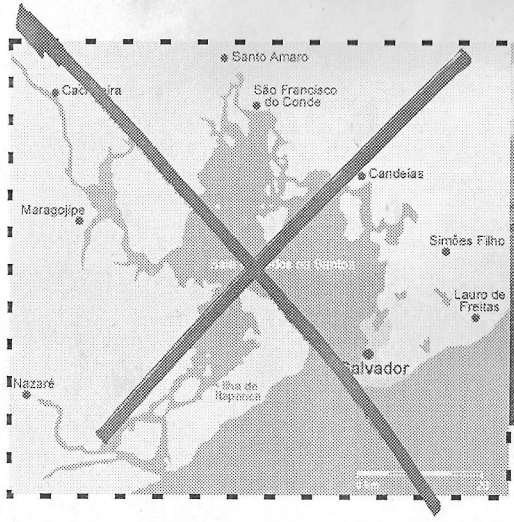
Recorte e cole num poste

Recorte e cole num poste

Recorte e cole num poste

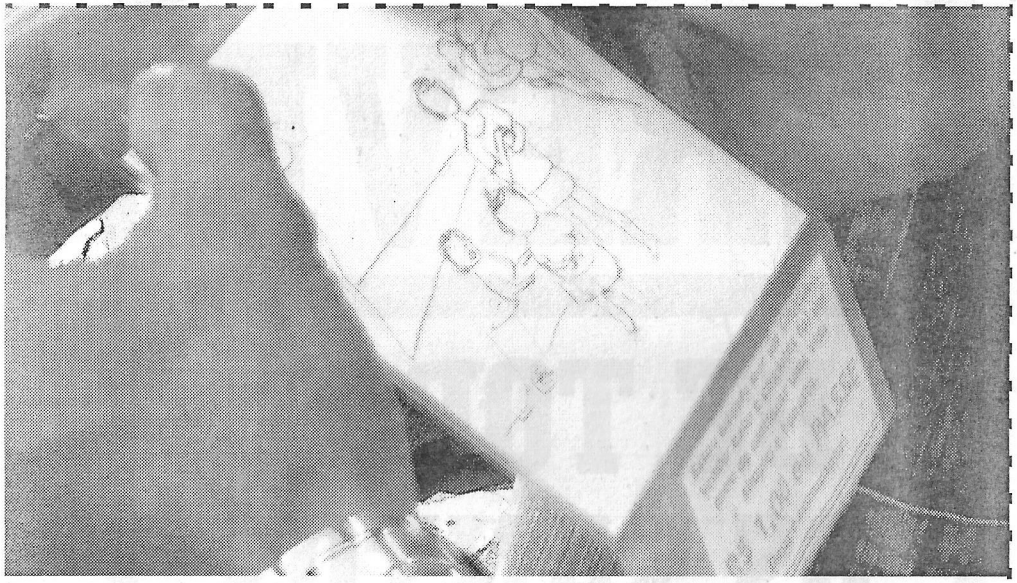
Manoel Marcelo Gomes

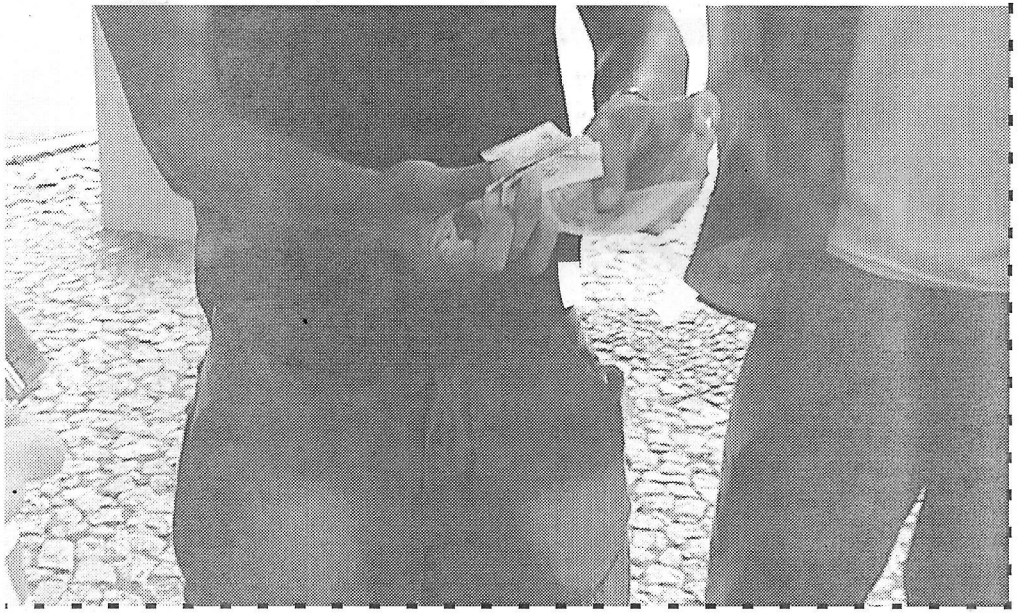
GREVE DE TODOS OS SANTOS



Kelly Teixeira

Arte a 1 Real





2º FESTIVAL DA LIVRE EXPRESSÃO SEXUAL

21 A 24 DE SETEMBRO
Largo 2 de julho e imediações

"INTERVENÇÕES URBANAS - artes em territórios GLTB"

Oficina: "Aspectos da arte pública" teoria e prática de intervenção em espaços urbanos. 21 a 24 de setembro. 2 de julho, período vespertino informações: piacuca@yahoo.com.br

Intervenções urbanas.
24/SETEMBRO – Centro|2 de Julho, Carlos Gomes e imediações
Artistas Convidados: Silverino Oju - BA | Andréa May - BA |Klaus Schuenaman - BA | Ana Paula Pessoa e Fábio Duarte - BA | Carol Lima - BA | Flávio Lopes - BA | Marcellus Freitas e Silverino Oju - BA | Henrique Dantas - BA | Ivana Chastinet - BA | Joãozito - BA | Marcondes Dourado - BA | Marcelo Sousa Brito - BA |Marcos Paulo Martins - CE | Zmário - BA | Manoel Marcelo Gomes - RJ|ALERTA - SP | Caio Fazilin e Milena Durante - SP | Fernando Lopes - BA | Luís Parras e Priscila Lolata - BA | GIA - Ba | Sandro Pimentel - BA | Virginia Medeiros - BA

CETAB · ESCOLA DE BELAS ARTES · diverso